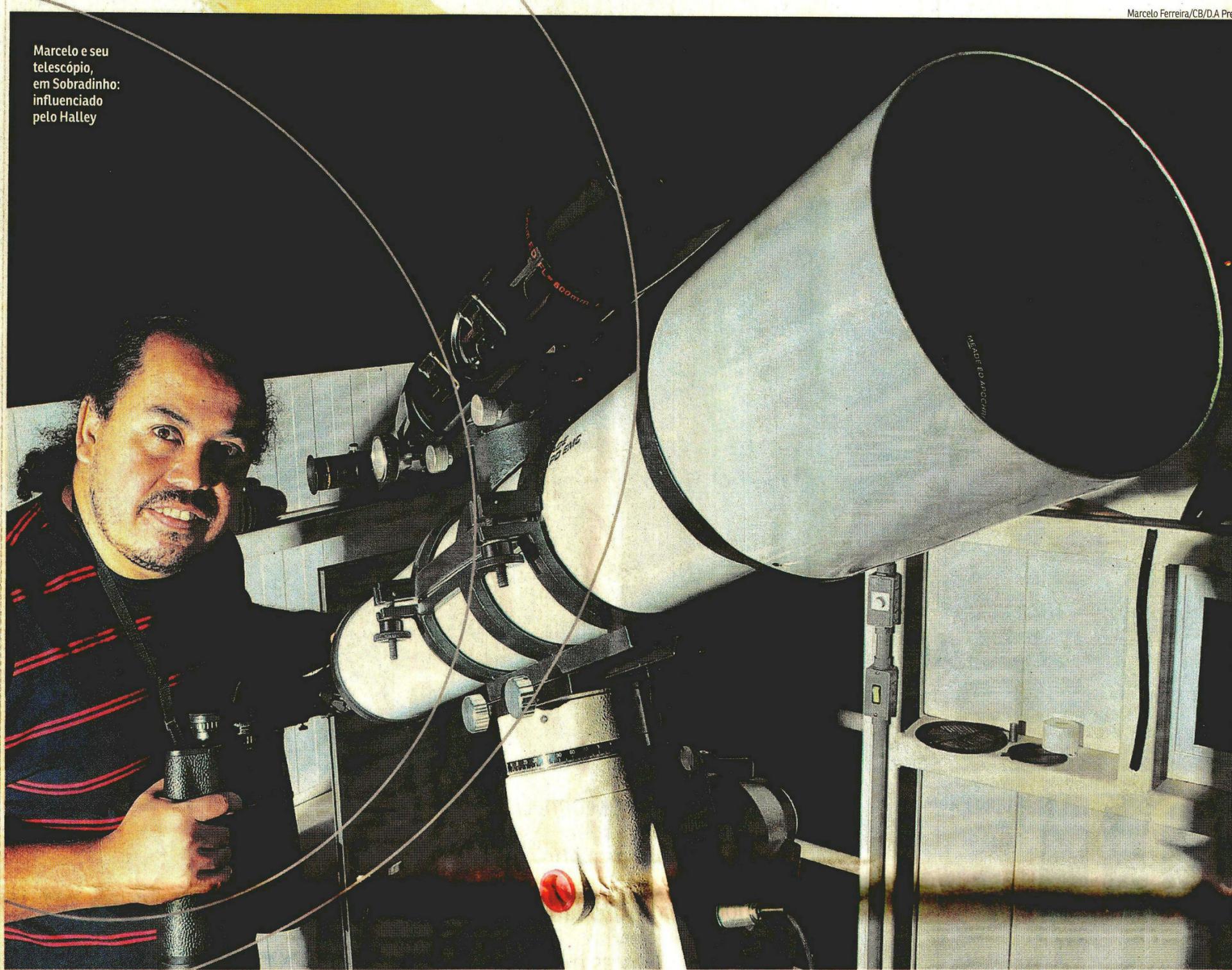


Marcelo e seu telescópio, em Sobradinho: influenciado pelo Halley



A região do Planalto Central concentra baixo índice de poluição atmosférica, um céu bem transparente e estável no período da seca. Brasília e seus arredores são locais privilegiados para observar estrelas. E essa atividade ganha cada vez mais adeptos no DF

O encanto dos astros

CECILIA PINTO COELHO

Elas decoram o céu com milhares de pontos de luz. Distantes e pequenos a olho nu, fascinam por pertencerem a um mundo ainda desconhecido. A admiração pelos astros é antiga e ganha, a cada dia, mais adeptos. Brasília, comparada a outras cidades brasileiras, é de fato privilegiada. Graças aos grandes espaços verdes e à pouca luz, é possível admirar até detalhes do além — como crateras da Lua e anéis de Saturno. “Os objetos mais brilhantes do céu como a lua e os planetas podem ser facilmente observados através de telescópio de dentro do Plano Piloto”, afirma um dos fundadores do clube de astronomia de Brasília (Casb), o servidor público Wilton Ferreira da Costa.

A paixão de Wilton surgiu aos 17 anos, após observar estrelas por um telescópio caseiro, emprestado de um amigo. Desde então, não parou. Aos 22, adquiriu o



O Cosmos sempre interessou os seres humanos. Mas, com o advento da tecnologia, aumenta a curiosidade das pessoas

primeiro equipamento. Hoje se dedica a fotografar os objetos do céu. “A região do Planalto Central concentra um baixo índice de poluição atmosférica, um céu que é bem transparente e estável no período da seca. Em alguns locais fora da cidade, se pode ter acesso a todo o Cosmos, o que considero um privilégio para nós”, diz.

Há vários pontos de observação. A Praça dos Três Poderes, por ser mais escura e por ter segurança à noite, é um dos pontos de encontro dos membros do clube de astronomia de Brasília. “Os melhores lugares são para o lado de Unai, as saídas Norte e Sul e em Brazlândia, de onde é possível ver, por exemplo, a Via Láctea e as fontes nebulosas a olho nu”, avalia Marcelo de Almeida, 41, membro do clube Casb.

Marcelo começou a se interessar pelos astros aos 14 anos, quando houve um alvoroço na mídia por conta da passagem do cometa Halley. Desde então, entrou para o clube e hoje mantém



Lugares altos, com ausência de luz, céu sem nuvens e baixa umidade, facilitam a observação noturna

um telescópio fixo em sua casa, em Sobradinho.

Para quem tem curiosidade pelo mundo de cima, há algumas dicas que garantem uma observação mais aprimorada: ausência total de luz, lugares altos, céu sem nuvens e baixa umidade — o excesso causa alteração de imagens, já que o sistema óptico é muito preciso.

Os astros sempre interessaram os seres humanos. Mas, com o advento da tecnologia e da presença na mídia, cresce a curiosidade das pessoas por esse tipo de atividade. “Hoje, é muito maior em função de vários fatores. Além da divulgação maior da astronomia na mídia — está presente pelo menos de duas a três vezes por semana —, há missões espaciais que apresentam alguma novidade”, conta o professor Ferreira. O professor foi responsável por criar, em 2001, um curso para graduação na UnB, como parte da grade curricular, oferecido como optativa na física, chamado introdução à astronomia e a astrofísica.



Os objetos mais brilhantes do céu, como a Lua e os planetas, podem ser facilmente observados através de telescópio de dentro do Plano Piloto”

Wilton Ferreira da Costa, servidor público e um dos fundadores do Clube de Astronomia de Brasília (Casb)